

DEPÓSITO LEGAL

JOGO DA VOLTA: ENTRE 81 224 CONCORRENTES NENHUM ACERTOU!

Ano 102.º — N.º 36.074 — Preço 1\$00



ROAMER
ROTODATE

Certeza de qualidade!

Segunda-feira, 8 de Agosto de 1966

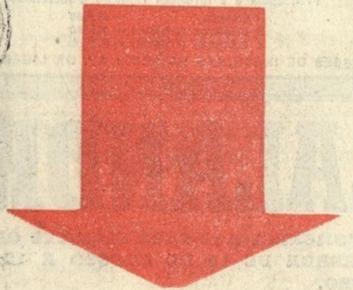
A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

Diario de Noticias

PROPRIEDADE DA EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
AVENIDA DA LIBERDADE 266 — LISBOA-2

DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

Editor: ALBERTO RAMIRES DOS REIS
49474 e 49475
End. Teleg. NOTICIAS
Telefones: 48104 (P. P. C. A.) — 8 linhas



SETÚBAL AGRADECIDA A CLAMADO NA CAPITAL SADINA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**“A PONTE É O RUMO
DO NOSSO FUTURO”**
—DECLAROU O CHEFE DO ESTADO

Setúbal, a cidade que a seguir a Lisboa mais vai beneficiar com a ponte sobre o Tejo, recebeu ontem o Presidente Américo Thomaz com manifes-

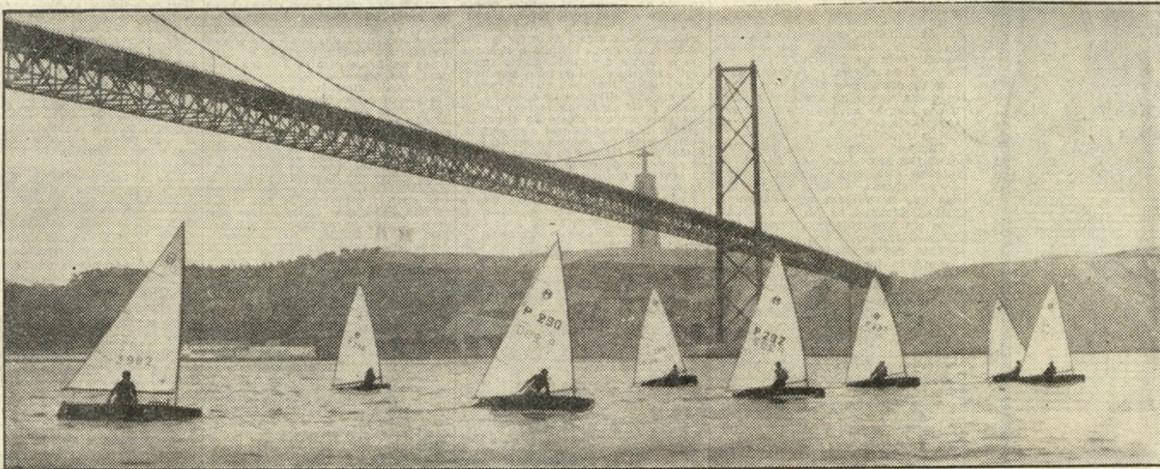
tações de regozijo que traduzem bem o seu agradecimento. Para além das cerimónias oficiais e dos discursos que assinalaram a visita, houve a apoteose popular. Milhares de pessoas quiseram saudar o Chefe do Estado. Nas ruas e nas praças da capital sadina os aplausos repetiram-se com entusiasmo. Autêntica chuva de papélinhos com as cores nacionais caiu das janelas engalanadas festivamente. Quando o Chefe do Estado
(Continua na 7.ª página)

Esta imagem repetiu-se ontem muitas vezes em Setúbal. O Presidente agradece as aclamações

- O resultado da etapa surpreendeu os melhores observadores da Volta a Portugal em Bicicleta: dois belgas, desconhecidos entre nós, classificaram-se nos dois primeiros lugares no circuito de Vila do Conde (Ler na pág. 13).
- As trinta libras que o «Diário de Notícias» oferece diariamente aos participantes no sensacional passatempo vão somar-se, assim, às que são destinadas à jornada de hoje (Ler «Últimas Notícias»).
- O Jogo da Volta está a despertar enorme interesse, mas... atenção ao Regulamento! (Pág. 15).

A PONTE FOI FESTEJADA

Velas sob a ponte que atravessa o Tejo — uma homenagem dos desportistas náuticos ao novo «ex-libris» de Lisboa, em competição que teve o significado especial de uma saudação. Um dos numerosos actos de que damos relato nas páginas interiores e que se incluíram no programa festivo da inauguração da ponte



160 000 VEÍCULOS E 1 000 000 DE PESSOAS!

O MAIOR ENGARRAFAMENTO DE TRÂNSITO JAMAIS REGISTADO EM PORTUGAL

● «Bichas» de quilómetros de extensão, viaturas imobilizadas durante horas e... só às 2.30 a peragem começou a ser cobrada.
(LER NA PÁGINA 8)



NAS PÁGINAS INTERIORES PASSAGENS DE NÍVEL OU RATOEIRAS?

**OITO FERIDOS
(TRES EM ESTADO
GRAVÍSSIMO) NUMA
CARRINHA ESMAGA
DA POR UM COM
BOIO**
(Ler na 4.ª página)



MAU TEMPO NA EUROPA:
Chuvas violentas e temperaturas baixas aqueciam os turistas nalguns países
(LER NA PÁGINA 5)

PRUDÊNCIA AO VOLANTE!
Paulo VI dirige uma advertência aos que conduzem nas estradas
(LER NA 5.ª PÁGINA)



**HOJE:
CARCAVELOS
ÀS 14 HORAS**

RAPARIGAS DA MOCIDADE PORTUGUESA

cumprimentaram ontem o Prof. Oliveira Salazar

Um grupo de raparigas da Mocidade Portuguesa, pertencente ao acampamento que hoje termina, em Queluz, e em representação de todos os distritos da metrópole e de todas as províncias ultramarinas, esteve, ontem à tarde, em S. João do Estoril, a fim de apresentar cumprimentos ao sr. prof. Oliveira Salazar.

As jovens eram acompanhadas pelas sr.ªs dr.ªs D. Maria Guardiola, D. Maria Ana de Almeida da Luz Silva e D. Aurora David, respectivamente comissária nacional, comissária para o Ultramar e comissária nacional adjunta.

Durante as breves saudações, as raparigas ofereceram ao sr. Presidente do Conselho algumas lembranças representativas das diversas regiões de que são originárias. No final, o Chefe do Governo, que se deixou fotografar com as filhas da Mocidade, trocou impressões com o grupo juvenil, preocupando-se em saber dos seus estudos e do agradável convívio que o acampamento lhes proporcionou.

Também esteve presente a esta pequena recepção o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, na sua qualidade de presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário do Movimento do 28 de Maio.



Muita gente utilizou os transportes colectivos — e em Alcântara foi assim, durante todo o santo dia

A EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DA PONTE

na Feira Internacional de Lisboa

Num dos pavilhões, integrado no corpo principal, da Feira Internacional de Lisboa, o sr. ministro das Obras Publicas inaugurou anteriormente a tarde estando também presente o subsecretário da mesma pasta, a Exposição Retrospectiva da Ponte.

O plano geral e a orientação para a sua execução em conjunto e em termos cabem ao arquitecto Jorge Segurado, que teve colaboradores preciosos, quer pelo merito, quer pela devoção.

A grande realidade de hoje tem o passado de ontem e o futuro de amanhã, mas também os planos concretos e de estudos sérios, cujo valor é inegável.

Um nome de ontem, que não é um esquecido nos nossos dias, o nome Miguel Pais, lançou a ideia, não posticamente, mas em bases sólidas. Foi em 1876. E, salvo avariações em contrario, a primeira figura histórica da ponte, que, dez anos depois, a ideia empolpa um estrangeiro: De Lye. Apenas, com um ano de intervalo, surge outro projecto. Seus autores: Barthelemy e Seyrie. Logo no ano seguinte, outro projecto, este de um português: Proença Vieira.

Seis anos passam. E é, em vez de um técnico, um escritor, Filipe de Almeida, o autor, que se fez em Lisboa, feito por Lisboa também, a acordar a ideia do sono em que dormiam os projectos acima referidos, quando o prestigio do seu estilo pleno de fulguração.

1923. Roldan y Pego apresenta um projecto, acompanhando-o de sugestões e soluções praticas. A descreção e a rotina fazem-no desistir. Outros projectos surgem: o de José Cortés (1926); o de Zuzarte de Mendonça (1928); o de Peña Bouff (1951).

Dois passados: distante, um; próximo, o outro. Vem, depois, os estudos e os estudos, mais e mais, e o estudo decisivo: o despacho do sr. Presidente do Conselho, que põs em marcha uma velha ideia, sem cessar renovada, hoje uma realidade, que é o orgulho e a satisfação, de uma época, dum país.

Tudo isto, pormenorizadamente a exposição refere. E esclarece. E emalteia.

A Ponte está, como é legitimo, em lugar de honra na exposição: projecto do conjunto, pormenores do projecto e fases da construção, até ao ultimo momento deste grande empreendimento e os vários episodios já, em pormenor, relatados. Numeros elucidativos. Fotografias expressivas.

No final, o sr. ministro das Obras Publicas assistiu a exhibição dum serie de fotografias coloridas, que seriam a construção da ponte desde o seu primeiro ao seu ultimo minuto.

APLAUDIRAM O ESPECTACULO DO GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

DIANTE DOS JERONIMOS

APLAUDIRAM O ESPECTACULO DO GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Sonho de uma noite de Verão que se fez realidade, cálida temperatura tocada mansamente pelas brisas marítimas, um marulhar de gente que vitalizando, altas copas de verdura tocadas de luar dos holofotes. Num cenário empolgante, que tem por fundo o recorte luminoso dos Jeronimos, um estrado, vedado por biombo de verdura, serve de palco ao espectáculo oferecido pela Camara Municipal do povo de Lisboa, Festival de Verão? Festival da ponte que, na véspera, abraça os braços aos dois filhos do mesmo pai — o velho Portugal — separados pelo languido Tejo?

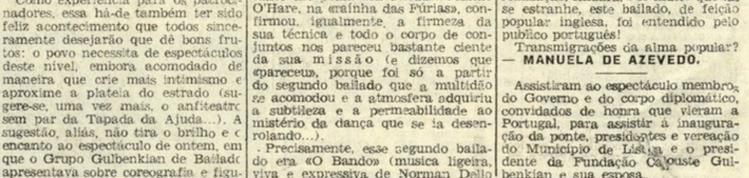
Ela lá estava, a ponte à direita, com seus colares de contos luminosos, presidindo ao Festival que tinha a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian. O mesmo é dizer que a prestigiosa instituição cedeu o Grupo Gulbenkian de Bailado, que ia lançar para milhares de pessoas, vindas dos quatro cantos da cidade, curiosas de ver um espectáculo para muitos inéditos. E inédito também seria para muitos o espectáculo desse povo, porque a manifestação de arte que chegava ao seu ponto de sensibilidade com a revelação inesperada...

Como experiência para os patrocinadores, essa há-de também ter sido feita acontecimento que todos sinceramente desejariam de bons frutos: o povo necessita de espectáculos deste nível, embora acomodado de maneira que crie mais intimismo e aproxime a plateia do estrado (sugere-se, uma vez mais, o antecessor sem par da Tapada da Ajuda... A sugestão, aliás, não tira o brilho e encanto ao espectáculo de ontem, em que o Grupo Gulbenkian de Bailado apresentava sobre coreografia e figura...

João, coreografia de Walter Gore), que se apresentava em estreia mundial. A singularidade do tema, uma coreografia sem responsabilidades de maior, para uma intérprete como Paula Hincos, apresentando-nos fragmentos da sua apresentação num espectáculo em que se podia algo mais romântico, para que chegasse melhor ao entendimento do publico. A sua velocidade e ginasticidade dançou sem precisar de recorrer a toda a capacidade técnica de quem tem dado provas e, a seu lado, Carlos Fernandes não desmereceu as justas esperanças que nele se depositam (os restantes cumpriram sem esforço). Finalmente o ultimo bailado era «Sas-nach Suíte» que o publico do Tivoli já conhecia e que foi dançado com expressão e bom humor por toda a companhia e, muito em especial, por Isabel Santa Rosa e Patrick Hwed. Seria este, afinal, que faria esquecer o publico. A sua velocidade e ginasticidade acrescentaram o publico que interrompeu o bailado, para aplaudir. Daí em diante, derreia-se o gelo protocolar — o grande publico tinha, ali, um espectáculo, manifestar-se — e uma quente plateia com milhares de mãos aplaudiu vibrantemente. Intimamente, o espectáculo, imprevisto de realização, findara. Por muito que tal se estranhe, este bailado, de feição popular inglesa, foi entendido pelo publico português!

Transmigração da alma popular? — MANUELA DE AZEVEDO.

Assistiram ao espectáculo membros do Governo e do corpo diplomático, convidados de honra que vieram a Portugal, para assistir a inauguração do novo cais acostável do porto, do Município de Lisboa, e o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e sua esposa.



O Grupo Gulbenkian de Bailado num momento da sua exhibição

PARA O LISBOETA DOMINGO FOI A PONTE ENGARRAFAMENTOS MONSTROS nas duas margens do Tejo

O maior engarrafamento de trânsito de que há memória em Portugal registou-se ontem nos acessos à ponte sobre o Tejo. Com muita filosofia, porque quem corre por gosto não cansa, milhares de pessoas jantaram a hora da ceia.

O lisboeta, como aliás se esperava, dedicou o seu domingo à ponte sobre o Tejo. A avaliar pelo transito que por lá se registou, não houve família — com automóvel às ordens — que não fosse de visita a grandiosa construção, até porque se tratava de sensação nova, ver o Tejo e os bancos de muitos metros de altura. De facto, especialmente à noite, o espectáculo que Lisboa e o Tejo oferecem é deslumbrante.

Koram tantas os carros que cercaram para o lado de lá que, cerca das 23.15, foi necessário cortar o transito saído de Lisboa para permitir o escoamento dos que regressavam, permitindo-lhes rodar nas duas faixas. Mas mesmo assim, aproximaram-se a meia-noite — hora marcada para o começo do pagamento da portagem — a aglomeração era de tal ordem que a Polícia de Transito sugeriu que a hora para o inicio da portagem fosse alterada. Um telefonema do edificio da portagem para Setúbal resolveu o problema. O ministro das Obras Publicas autorizou que a portagem começasse a funcionar só às 2.30 de hoje.

As 20 horas, a situação na Outra Banda era a seguinte:

Para entrar na ponte havia uma bicha tripla de automóveis, na extensão de 10 quilómetros; 6 quilómetros em bicha dupla e ainda mais sete em fila Indiana.

Podia calcular-se o que era o drama da Polícia de Tráfego e Tráfego no seu esforço para descongestionar este engarrafamento histórico. Calcula-se que cerca de 50 mil veículos aguardavam ali a vez de rodar sobre a ponte, a caminho da capital.

Muitos automobilistas, supondo que resolviam com mais facilidade o seu problema, enveredaram para os «ferry-boats». E então, nova bicha se formou naquela zona, aproximadamente com cinco quilómetros de extensão. Por causa da ponte, muitos tiveram horas extraordinárias, que se prolongaram pela madrugada fora. Em Casilhas, a situação tornou-se ainda mais caótica quando os ponteiros dos relógios se aproximavam da meia-noite, altura em que a passagem da ponte começava a ser paga. Nestas condições, muitos automobilistas optaram pelos «ferry-boats». Logo que se soube, porém, que o prazo fora alargado até às 2.30, milhares de veículos regressaram às estradas que conduzem à ponte. Tudo isto numa dança e contradição que era de enlouquecer os abnegados e esgotados agentes da P. V. T. que nunca supuseram poder encontrar-se, alguma vez, em tão incrível e emaranhado transito.

As 2 horas, ainda a bicha para o embarque chegava à Cova da Piedade, encontrando-se literalmente pejada de veículos a velha estrada das Barcoas. Milhares de

automobilistas maldiziam a sua sorte, sendo certo que esta imagem caótica não mais se apagará da sua memória.

Houve alturas em que a ponte foi atravessada à média de vinte mil carros por hora nos dois sentidos. Uma estimativa dá quase como certo terem passado até à hora do inicio do pagamento da portagem cerca de cento e sessenta mil automóveis e um milhão de pessoas. Até vieram camionetas do Norte do País com

multiplicar... — chegámos a esta estimativa 20 000 automóveis estão passando, hora a hora, nos dois sentidos. Um agente da P. V. T., a quem pedimos a sua opinião da situação, disse: «Deve ser isso, deve — diz-nos — mas automóvel, menos automóvel, não deve andar longe da verdade». Há dificuldade de se fazer um censo exacto. Na portagem, uma vez que até às 4 horas de hoje a passagem de cada veículo foi trans-

curações. E viram-se, também, camionetas de carga com bancos, além dos autocarros da Carris.

O transito de Lisboa reconeceu pouco depois da meia-noite e meia hora. Só cerca das duas horas de hoje o engarrafamento se desfez e o transito começou a processar-se com relativa facilidade. Mas, antes, muitos preferiram regressar a Lisboa pela ponte de Vila Franca de Xira ou pelos «ferry-boats» de Casilhas.

Com tanto transito eram inevitáveis os pequenos acidentes. Felizmente não se registou nada de grave, apenas faróis partidos, pára-choques amolgados e chapas amachucadas. No entanto, nas bermas das auto-estradas ficaram abandonados, por avaria, cerca de cinquenta automóveis.

Contatámos com uma brigada da P. V. T. Cada agente é peremptório ao ser interpellado: «Estamos todos esgotados. Todo o Carmo e a Trindade (queriam insinuar Lisboa inteira...) se dirige de automóvel à ponte. Isto é verdadeiramente o caos. Desde o começo da manhã, todas as brigadas da P. V. T. são poucas para ameter na ordem» os automobilistas...»

E explica-nos:

— Em prioridades, todos se querem acopelar. Vendo um espaço vazio, cada automobilista mete o seu carro, saindo de uma bicha para a outra, e o facto, como é natural, tem-nos criado problemas.

Dezoto horas precisas. O repórter assenta postado no local de acção da P. V. T., antes da bifurcação para o acesso utilizado por todos os automobilistas que se dirigem do centro da cidade — zona do Marquês de Pombal, duzentos metros antes do viaduto Duarte Pacheco. Testemunhamos, por mais de uma hora, a árdua tarefa imposta aos amabilissimos agentes da P. V. T., que, excepcionalmente, em vez de usarem, representando admoestam, indicam o melhor caminho a seguir por cada automobilista em falta — e não têm emãos a medir na orientação do transito.

Um oficial da P. V. T., a quem nos dirigimos, exclama:

— Há duas faixas do lado direito que podem ser utilizadas por cada automobilista que transite nesta direcção, a caminho da ponte: Marquês de Pombal e Viaduto. Pois bem, existe uma outra faixa utilizada exclusivamente para os automóveis que avancem a caminho da auto-estrada. Agora, repare: minuto a minuto, as infracções sucedem-se; essa faixa constantemente é tomada de assalto e, então, a circulação transita em contravenções, devido a estes dois dias de ponte aberta... Temos de ser compreensivos. A partir de segunda-feira, estamos em frente que o transito, apesar de intenso, entrará na normalidade e os engarrafamentos deixarão de subsistir.

Não há estimativa oficial. Este numero é feito ao acaso pelo repórter que, a partir de segunda-feira, fará a portagem ontem ainda não registou, electronicamente, a passagem de cada veículo...

Na portagem, num bilancão em que usámos estereoscópica e o papel e fitas operações de somar, dividir e

hora, a circulação de veículos voltou a atingir o ritmo operado durante aquelas duas horas da manhã e manteve-se, ininterruptamente, até às 20 horas.

Em Alcântara, em particular, a partir do meio-dia, formaram-se bichas intermináveis de transentes que, na casa dos milhares, durante todo o dia, esperaram poder entrar nos autocarros postos ao serviço pela Carris, os quais foram insuficientes e originaram perturbações de vária índole: entre elas, a espera emvanha e os horários das partidas se mantiveram, por vezes, a uma distância de um metro, vergados ao peso de um compasso de espera que pôs num feixe o seu sistema nervoso.

Agora, os «ferry-boats» e os chamados «cachelheiros». Esse transporte marítimo para a Outra Banda ressurtiu-se poderosamente, sobretudo ontem, durante a manhã e a tarde, muito embora as carreiras tivessem sido as mesmas e, portanto, os horários das partidas se mantiveram e as unidades postas à disposição do publico continuaram a ser as mesmas.

Mas, já se vê, que os «ferry-boats» quer os «cachelheiros», muito embora não circulassem vazios, quer partindo das estações fluviais do Terreiro do Paço, Cais do Sodré ou Belém, ou que ali fizessem as suas respectivas descargas de passageiros e automóveis, não tiveram — longe disso — o mesmo movimento, durante o dia, de estenderam até ao Marquês de Pombal e artérias limitrofes — tais como Amoreiras, Campolide, etc.: das 11 às 15 horas, o transito sofreu uma importante quebra e não houve bichas de automóveis importantes a registar; porém, a partir dessa

computado livremente não se fez o levantamento electrónico de cada automóvel que fosse passando.

E-nos fornecida, depois, uma informação: até às 19.30 (de domingo), o transito começou a processar-se com relativa facilidade. Mas, antes, muitos preferiram regressar a Lisboa pela ponte de Vila Franca de Xira ou pelos «ferry-boats» de Casilhas.

Com tanto transito eram inevitáveis os pequenos acidentes. Felizmente não se registou nada de grave, apenas faróis partidos, pára-choques amolgados e chapas amachucadas. No entanto, nas bermas das auto-estradas ficaram abandonados, por avaria, cerca de cinquenta automóveis.

Contatámos com uma brigada da P. V. T. Cada agente é peremptório ao ser interpellado: «Estamos todos esgotados. Todo o Carmo e a Trindade (queriam insinuar Lisboa inteira...) se dirige de automóvel à ponte. Isto é verdadeiramente o caos. Desde o começo da manhã, todas as brigadas da P. V. T. são poucas para ameter na ordem» os automobilistas...»

E explica-nos:

— Em prioridades, todos se querem acopelar. Vendo um espaço vazio, cada automobilista mete o seu carro, saindo de uma bicha para a outra, e o facto, como é natural, tem-nos criado problemas.

Dezoto horas precisas. O repórter assenta postado no local de acção da P. V. T., antes da bifurcação para o acesso utilizado por todos os automobilistas que se dirigem do centro da cidade — zona do Marquês de Pombal, duzentos metros antes do viaduto Duarte Pacheco. Testemunhamos, por mais de uma hora, a árdua tarefa imposta aos amabilissimos agentes da P. V. T., que, excepcionalmente, em vez de usarem, representando admoestam, indicam o melhor caminho a seguir por cada automobilista em falta — e não têm emãos a medir na orientação do transito.

Um oficial da P. V. T., a quem nos dirigimos, exclama:

— Há duas faixas do lado direito que podem ser utilizadas por cada automobilista que transite nesta direcção, a caminho da ponte: Marquês de Pombal e Viaduto. Pois bem, existe uma outra faixa utilizada exclusivamente para os automóveis que avancem a caminho da auto-estrada. Agora, repare: minuto a minuto, as infracções sucedem-se; essa faixa constantemente é tomada de assalto e, então, a circulação transita em contravenções, devido a estes dois dias de ponte aberta... Temos de ser compreensivos. A partir de segunda-feira, estamos em frente que o transito, apesar de intenso, entrará na normalidade e os engarrafamentos deixarão de subsistir.

Não há estimativa oficial. Este numero é feito ao acaso pelo repórter que, a partir de segunda-feira, fará a portagem ontem ainda não registou, electronicamente, a passagem de cada veículo...

Na portagem, num bilancão em que usámos estereoscópica e o papel e fitas operações de somar, dividir e

É DE SINTRA O PRIMEIRO CONDUTOR QUE PAGOU PORTAGEM NA PONTE SALAZAR

REGRESSO ÀS 2.30 DA MADRUGA

Regresso às 2.30 da madrugada, começou o pagamento da portagem. O primeiro condutor a satisfazer a quantia exigida foi o sr. Julio Proença Melo, de Sintra, que seguiu para Lisboa numa furgoneta com a matrícula H-45-66. O portageiro que cobrou a importância foi o sr. Bernardo Leonel Fernandes.

Para assinalar o acontecimento (que fica também para a história da ponte) houve uma breve cerimónia na Praça da Portagem, durante a qual o eng. Canto Moniz, director do Gabinete, entregou aquele condutor um exemplar da medalha comemorativa da inauguração da ponte.

Estiveram presentes a este acto o subdirector do Gabinete, eng. Sousa Carneiro; o eng. Mário Fernandes da Exploração, e, ainda, o eng. Pinto Serrão.

A VISITA PRESIDENCIAL À CIDADE DE SETÚBAL

(Continuado da 7.ª página)

regá em execução para se medir o alcance decisivo que lhe está reservado no progresso de todo o País; 170 000 hectares a submeter à área, quer dizer, o acrescimento de um terço em relação a todas as áreas regadas existentes na Metrópole, que somam cerca de 500 000 hectares.

Ora o Plano de rega do Alentejo nasceu irmanado com a ponte sobre o Tejo, como que de simultaneos actos do Governo, incluídos ambos no II Plano de Fomento de 1929 e 1934. E ambos estes empreendimentos encontraram o mais devotado, lucido e patriótico impulso governativo — nunca pode o seu nome deixar de pronunciar-se quando a eles se alude — do grande ministro Arantes e Oliveira.

Estas duas grandes realidades do nosso progresso, uma concluída, a outra em marcha, nascem ambas da vontade criadora dos portugueses da nossa geração, da vontade de dominarem factores geo-climáticos adversos que em certas condições decadentistas, não há muito ainda se pretextavam como in-

mutáveis, estas duas grandes realidades permitiram vislucrar o futuro europeu da nossa ger alinhando por níveis lisboenjos; a sabedoria popular diz que o que custa é chegar a rico, fácil passar a muito rico.

Justificam ainda que, firmados já em resultados à vista, não deixemos de alinhar, quanto a concepções politicas basicas, quanto por padrões ideológicos francamente progressivos.

Estes grandes passos que vamos dando no nosso progresso económico, correlacionados com recentes iniciativas significativas na politica da educação, na politica do pleno emprego e da segurança social, deixam já antever a meta almejada — o acesso de todos os portugueses a todas as legitimas oportunidades da vida civilizada. Meta esta que é a razão de ser de toda a politica económica, porque, como disse o ilustre Prof. Antunes Varela, a nuca das suas notáveis orações politicas que o País recebe com crescente aplauso, seria erro grave supor que toda a melhoria de situação das classes mais pobres se há-de processar por simples comparticipação nos beneficios do futuro avanço da técnica, como se toda a qualidade social se pudesse reconstruir em ultimo termo a um mero problema de acrescimento da produção. Só a repartição mais justa da riqueza actual constitui inclusivamente melhor segurança da repartição mais equitativa que isto, um traço de união entre a colectividade.

A grande obra ontem inaugurada fica nomeada por Ponte Salazar. E outro nome melhor lhe não podia ser dado. Podia ser melhor não com o nome encontrado o sr. ministro das Obras Publicas. Supremo responsável das grandes decisões do progresso pátrio, artefacto abnegado da sua laboriosa marcha, a que tantos obstáculos têm sido antepostos, esta grande obra deve ao seu génio dois dos cimentos que, embora não aparentes, são dos que mais a ergueram e mantêm com solidez: — a estabilidade governativa, a estabilidade da Pátria tal como a História, a moldou. E com o sangue generoso, para ali se encaminham também, só para investimento socio-económico daquelas terras africanas, não parcelas ínfimas do supérfluo, como fazem outros, mas largas fatias do necessário da nossa fazenda metropolitana: anualmente, dois milhões e meio de contos. Em cada ano, mais que o custo da ponte.

Batem-nos pela individualidade da nossa Pátria não para mantermos fumos de grandeza antárquica, invulgaridades nesta idade planetária, mas porque as realidades africanas ainda não exibiram — antes muito pelo contrario — instituições ou fórmulas de progresso que assegurem melhor que as nossas o desenvolvimento daqueles territórios, o bem-estar daqueles povos. Esta é a nossa maneira, vivida e sofrida na alma, no sangue e na nossa fazenda, a nossa maneira, e a nossa maneira, de cooperar no grande, no máximo tema do nosso tempo: — a promoção desse imenso terceiro mundo deserdado dos bens materiais e dos bens do espirito.

Votamos, assim, fortemente o pensamento para o Ultramar. Mas que ali se passa mais acrescenta o nosso sentimento moral, e mais profundo torna o sentimento com que vibramos nesta hora alta de progresso da Pátria.

O discurso do Presidente

No final, usou da palavra o Chefe do Estado, que pronunciou o seguinte discurso:

«Para fecho desta sessão solene com que a Camara Municipal de Setúbal se associou ao movimento de todo o distrito, de agradecimento ao Governo pela obra portentosa que a ponte sobre o Tejo significa, é lógico que o Chefe do Estado diga algumas palavras.»

E as duas primeiras são naturalmente para agradecer aos oradores que aqui usaram da palavra as referencias amigas que ao Chefe do Estado fizeram, que se saudavam apenas a ele, estavam saudando todo o Governo, estavam agradecendo, afinal, aquela maravilhosa obra que todos nós ontem inauguramos.

Na verdade, a ponte sobre o Tejo é um verdadeiro monumento que, em tempo de guerra, é uma obra que não nemhuma outra feita até agora em Portugal e não é apenas um traço de união entre Lisboa e a península de Setúbal. E bem mais do que isso, é um traço de união entre o Centro e todo o Sul do País e, afinal e sobretudo, uma ponte que nos indica, pelo seu maravilhoso valor, qual deve ser o caminho do nosso futuro. E esse caminho faz com que, em época, praticamente fique terminada e que outra se encontre; e essa outra tem que ser necessariamente a continuação destes últimos quarenta anos em que o País conseguiu recuperar muito do tempo perdido a ganhar alento para fazer no futuro mais e muito melhor.

que ali se passa mais acrescenta o nosso sentimento moral, e mais profundo torna o sentimento com que vibramos nesta hora alta de progresso da Pátria.

O discurso do Presidente

No final, usou da palavra o Chefe do Estado, que pronunciou o seguinte discurso:

«Para fecho desta sessão solene com que a Camara Municipal de Setúbal se associou ao movimento de todo o distrito, de agradecimento ao Governo pela obra portentosa que a ponte sobre o Tejo significa, é lógico que o Chefe do Estado diga algumas palavras.»

E as duas primeiras são naturalmente para agradecer aos oradores que aqui usaram da palavra as referencias amigas que ao Chefe do Estado fizeram, que se saudavam apenas a ele, estavam saudando todo o Governo, estavam agradecendo, afinal, aquela maravilhosa obra que todos nós ontem inauguramos.

Na verdade, a ponte sobre o Tejo é um verdadeiro monumento que, em tempo de guerra, é uma obra que não nemhuma outra feita até agora em Portugal e não é apenas um traço de união entre Lisboa e a península de Setúbal. E bem mais do que isso, é um traço de união entre o Centro e todo o Sul do País e, afinal e sobretudo, uma ponte que nos indica, pelo seu maravilhoso valor, qual deve ser o caminho do nosso futuro. E esse caminho faz com que, em época, praticamente fique terminada e que outra se encontre; e essa outra tem que ser necessariamente a continuação destes últimos quarenta anos em que o País conseguiu recuperar muito do tempo perdido a ganhar alento para fazer no futuro mais e muito melhor.

Assistiu-se, então, a um espectáculo magnifico. Na margem, ao longo do cais, milhares de pessoas. Das embarcações, cerca de uma centena, embandeiradas em arco, os homens do mar, acompanhados das famílias, saudavam o Presidente, enquanto as serenas dos seus barcos não deixavam de tocar.

As 17.45, o Chefe do Estado desceu de autocarro para a margem da ponte, acompanhado de todos os membros do Conselho. As manifestações não cessavam. Havia disticos e uma multidão aplaudindo.

A tourada de gala

Na praça Carlos Relvas, presidida pelo almirante Américo Thomaz, realizou-se, ao fim da tarde, uma tourada de gala.

A comissão organizadora primou pelo ornamento geral de toda a praça e o publico, em que predominou a presença de estrangeiros, ofereceu também um conjunto grande com chapéus multicores. Na tribuna, a presença de S. Magestade a figura do almirante Américo Thomaz, ladeado pelo ministro das Corporações, governador civil de Setúbal, presidente do Município e alguns membros da comissão.

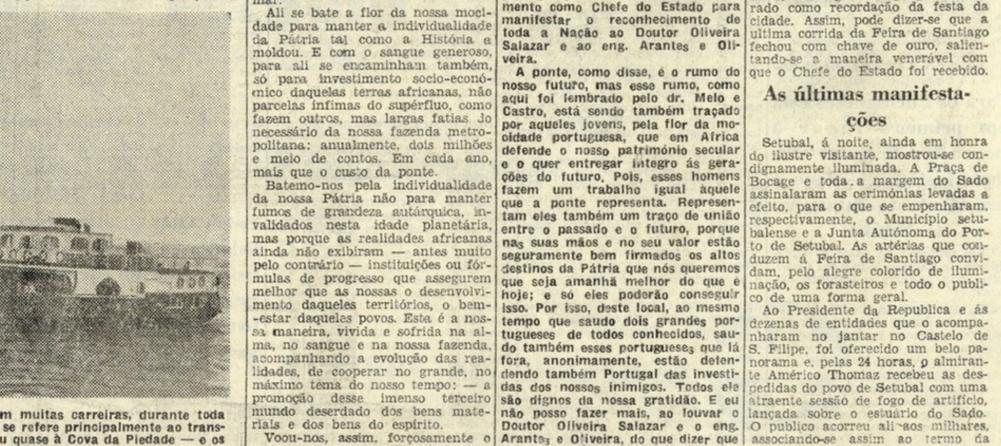
No intervalo, a comissão promotora da Feira de Santiago ofereceu ao Presidente uma miniatura da espada de Santiago e um programa doado como recordação da festa da cidade. Assim, pode dizer-se que a última corrida da Feira de Santiago fechou com chave de ouro, salientando-se a maneira venerável com que o Chefe do Estado foi recebido.

As últimas manifestações

Setúbal, à noite, ainda em honra do ilustre visitante, mostrou-se condescendente e iluminada. A Praça de S. Mateus, a margem do Sado assinalaram as cerimónias levadas a efeito, para o que se empenharam, respectivamente, o Município setubalense e a Junta Autónoma do Fomento de Setúbal e arredores, que conduziram à Feira de Santiago convidado, pelo alegre colorido de iluminação, os forasteiros e todo o publico de uma forma geral.

As autoridades da República e as dezenas de entidades que o acompanharam no jantar no Castelo de S. Filipe, foi oferecido um belo panorama e pelas 24 horas, o almirante Américo Thomaz recebeu as despedidas do povo de Setúbal com uma atraente sessão de fogo de artifício, lançada sobre o estuário do Sado. O publico acorreu ali aos milhares, associando-se assim ao termo da Festa em honra do Chefe do Estado.

Um «ferry-boat» praticamente vazio, de pessoas e veículos. Foi assim em muitas carreiras, durante toda a manhã e toda a tarde, que, à noite, o caso mudou de figura, no que se refere principalmente ao transporte para Lisboa. Houve bichas intermináveis em Casilhas — que chegou até à Cova da Piedade — e os «ferry-boats», então, traziam as lotações esgotadas



Aproxima-se a hora do pagamento da portagem. A ponte vai ser fechada, para reabrir momentos depois

EXPLODIU O CARRO

um avião com 41 pessoas

- O DESASTRE DEU-SE NO ESTADO NORTE-AMERICANO DO NEBRASKA
- NÃO HÁ SOBREVIVENTES

FALLS CITY, NEBRASKA, 7. — Um avião das linhas aéreas internacionais Braniff, com 41 pessoas (37 passageiros e 4 tripulantes), despenhou-se e incendiou-se, ontem à noite, numa herdade, a 17 quilômetros para nordeste de Falls City.

Já foram recuperados 37 corpos e não há sinais de sobreviventes.

Uma hora depois da queda, ainda o aparelho — um birractor — continuava a arder. Testemunhas oculares declararam ter visto uma bola de fogo no ar, antes de o avião se despenhar. Afirmam, portanto, que o avião já estava a arder no ar e explodiu ao embater no solo, produzindo um grande estrondo.

Os quatro tripulantes do trágico avião eram o capitão-piloto Don Pauley, o primeiro oficial J. A. Hilliker e as hospedeiras Shannon Hendrik e Ginger Brisbane.

A identificação dos passageiros não foi ainda revelada pela Polícia ou pela companhia proprietária do aparelho.

Tony Shange, proprietário da herdade onde o avião se despenhou, disse: «Inconsciente no ar e explodiu de encontro ao solo. Pensei que iria atingir a minha casa, pois caí apenas a 45 metros de distância».

Shange contou ainda que viu de carro com a mulher e um dos dois filhos, de regresso de uma visita a casa de um conhecido, quando avistou o aparelho a cair.

O condutor de um camião confirmou que o avião se incendiou antes de se despenhar e que a explosão se deu já no solo.

Centenas de pessoas acorreram ao local para verem o que acontecera, apesar da chuva intensa. O trabalho da Polícia foi também prejudicado pelo facto de serem maus os caminhos até ao local do acidente.

O aparelho tinha capacidade para 63 passageiros, mas só transportava 37.

O Departamento de Aviação Civil, em Washington, enviou imediatamente uma equipa para investigar as causas do acidente.

Bill Shock, director do jornal de Falls City, disse que os 37 corpos foram encontrados fora dos destroços do aparelho, dando a ideia de que a maioria dos seus ocupantes fora cuspidá pela explosão. Acrescentou que lhe parecera ter visto bocados de corpos dentro da cabina de pilotagem.

O local onde o aparelho caiu fica 11 quilómetros a nordeste de Falls City, 45 quilómetros a sul de Omaha, que era o seu destino a 170 quilómetros a norte do ponto de onde partira, Kansas City. — (ANI).

Procura-se descobrir as causas do acidente

FALLS CITY, NEBRASKA, 7. — Partes da aeronáutica oc-

vil, do FBI, da Braniff e da firma inglesa construtora do aparelho que ontem se despenhou perto de Falls City, chegaram já reunidos no local do acidente, procurando investigar as causas do desastre.

Sabe-se que na altura havia mau tempo sobre a região, acompanhado de trovoadas e chuvas torrenciais. — (ANI).

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Atropelada mortalmente por um automóvel

Faleceu no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, a sr. D. Bárbara Maria da Silva, de 40 anos, casada, residente em Cascaes, que ontem à tarde foi atropelada por um automóvel próximo da estação de Algés.

Criança com a cabeça esmagada pelo rodado dum camião

ALMADA, 7. — Ao princípio da tarde foram chamados os socorros dos Bombeiros Voluntários de Almada, para acudir a uma criança, atropelada na Rua do Grémio da Lavoura, no Funchal. Chegando ao local, verificaram que a criança já estava morta, pois ficara com a cabeça esmagada. Chamava-se Vitor Manuel dos Santos Meireles, de dois anos. Era filho do sr. José Ilídio Meireles e da sr. D. Isolinda Estrela dos Santos Meireles. Havia sido atropelado por um camião pesado, conduzido por António de Oliveira Pinto, de 38 anos, morador na Avenida Alfredo da Silva, 35, r/c, no Barreiro.

Vítimas de atropelamentos

Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça e com fractura numa perna, o jornalista João dos Santos Fátima, de 63 anos, residente na Foz de Santa Cruz, que ali fora atropelado por um camião; e o sergente Joaquim de Almeida Santos, de 50 anos, morador em Cascaes, que também foi atropelado por um camião, ficando muito ferido.

Um indivíduo natural de Pinhel teve morte quase instantânea em Montepuez

PORTO AMÉLIA, 7. — Um homem perdeu a vida num acidente de viação ocorrido em Montepuez, quando se despenhou de uma camioneta numa curva da estrada nacional 10, perto de Vila Verde. O acidente verificou-se quando o motorista do camião, Orlando Jorge, se encontrava a carregar algodão e, inesperadamente, o pesado veículo começou a deslizar, indo a colidir com um automóvel conduzido por Artur Lino Gomes, de 46 anos, natural de Pinhel, que procedia a uma reparação na referida camioneta.

A vítima que teve morte quase instantânea, era sondaador da Geotécnica e Minas Lda. — (L).

Embateu num marco da estrada, ao seguir de bicicleta, e sofreu queda mortal

VILA VERDE (BRAGA), 7. — De madrugada, no lugar dos Peões, freguesia de Gema, quando seguia de bicicleta, João Baptista da Silva Gomes, de 17 anos, filho de Manuel Correia Gomes e de Maria Baptista da Silva, residiendo em Vila Verde, desistiu e embateu num marco da bermã da estrada Nacional 10, onde sofreu fractura da base do crânio. Transportado ao hospital desta vila em estado de coma, pouco tempo teve de vida.

Sete pessoas feridas num acidente de viação na estrada de Marracene

LOURENÇO MARQUES, 7. — Um automóvel conduzido por Adamo Abdula colidiu com um camião, na estrada de Marracene, perto do Jardim Zoológico. Devido ao acidente, que assumiu características espectaculares, ficaram feridas sete pessoas, entre as quais um menor de 13 anos, Ibrahim Chemene, o qual se encontra internado, em estado grave, no Hospital Miguel Bombarda.

Todos os feridos viajavam no veículo conduzido por Adamo Abdula, e a excepção de Aziz Abdula, sua esposa, que ficou muito ferido na cabeça, veio para esta cidade e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. João.

Quatro feridos numa série de desastres

COIMBRA, 7. — Em Barca de Alva embateu com uma camioneta quando seguia de motorizada, António Manuel Madeira, de 25 anos, funcionário público, residente em Figueira de Castelo Rodrigo, ficando muito ferido. Foi conduzido aos Hospitais da Universidade; Mário da Conceição Rodrigues, de 17 anos, de S. Paulo de Frades, recebeu nos mesmos Hospitais por ter caído de uma bicicleta no momento em que atropelou, nos Casais de Eiras, o trabalhador João Pereira Garrett, da Rocha Velha, que ficou igualmente internado, e Mário da Silva Costa, de 24 anos, pedreiro, da Bocha Nova, Coimbra, por ter sido atropelado por uma furgoneta na estrada da Belra, quando seguia de bicicleta.

Ciclista imprudente em perigo de vida

ENTRONCAMENTO, 7. — Quando o sr. Fernando Maria Pereira, casado, de 45 anos, barbeiro, residente no vizinho lugar do Estreito, se dirigia de bicicleta, desta vila para a sua residência ao entrar na estrada principal, não tomou as precauções devidas e, daí o ter sido atropelado por um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Carlos Augusto Fonseca da Luz, solteiro, de 22 anos, natural de Riachos e, actualmente, cumprindo serviço militar em Leiria. Do embate resultou o ciclista ter sofrido graves ferimentos e fractura da cabeça pelo corpo. Deu entrada no hospital de Torres Novas, em período de vida.

Motociclista colhiu por um automóvel

PORTO, 7. — O estuacador Custódio José Araújo, de 20 anos, solteiro, morador no lugar da Pedreira, em Beira, Póvoa de Varzim, quando seguia montado numa motorizada, pela estrada que liga o Porto a Braga, foi embatido por um automóvel, sofrendo fractura da frontal, grave traumatismo no crânio, pelo que deu entrada no Hospital de S. João.

TRAGÉDIA NA ESTRADA

(Continuado da 12.ª página)

bugal; uma filhinha do casal, de 17 meses; o irmão do Manuel Aguiar, Celestino, de 30 anos, sua mulher, Benvida do Céu Ramos, de 26 anos, natural de Granja do Penedono, e uma filha do casal, de seis meses.

A Guarda Civil tomou conta da ocorrência e adoptou as habituais medidas de precaução na estrada. Mas um automobilista dinamarquês não atendeu à ordem para parar e manteve a velocidade, precipitando-se sobre um dos mortos, estendido na estrada. O condutor, M. B. Houge Finn Halvor, foi preso. — (ANI).

Dois irmãos das vítimas vinham à frente noutro carro e receberam a dolorosa notícia quando viviam com os pais a felicidade do reencontro

PENEDONO, 7. — Estão mergulhados na mais profunda dor os pais dos irmãos Aguiar, Celestino e Manuel, que morreram, com os filhos, no desastre ocorrido perto da cidade espanhola de Vitória. Inconscientes pais, o sr. José Maria Aguiar, de 50 anos, e a sr. D. Felisbela do Nascimento, de 55, que habitam na Granja de Penedono.

Aguardaram os quatro filhos horas a fio, sabiam que iam chegar. Eles, tinham escrito a dar a boa nova. Todos os anos, por esta altura, o Celestino, o Manuel, os irmãos e os filhos escreviam a anunciar a chegada. Todos os anos, por esta altura, os pais estavam presos de angústia.

Está manhã, eram onze horas, chegaram o Aristides, de 18 anos, e o Gentil, de 22, ambos solteiros. Viajaram num outro carro e vinham à frente. Não se aperceberam do que que fosse. E também não se tinham dado conta de chegar e abraçar os velhos, que praticamente só passaram em casa.

E esperaram, com os pais. Entretanto, foram contando. Tinham partido na sexta-feira, por volta da meia-noite. A viagem tinha sido excelente. Longa, mas sem novidade. «E cá estamos». E sorriam todos. Todos estavam felizes. Mas os pais não mais chegavam. Os pais e os irmãos começaram a sobressaltar-se. «Pera acontecido alguma coisa?», que não, talvez um erro. Um furo, e depois, à cautela, a paragem numa estação de serviço, para pôr um remendo, não fosse o diabo colocar outro prego à frente da roda do automóvel do Manuel.

Até que um telegrama chegou — e aquela alegria fez-se dor, aqueles olhos deixaram de sorrir para chorar.

Os irmãos do Celestino e do Manuel dirigiram-se a Vitória, para tratarem Aguiar partiram para Espanha, dirigindo-se a Vitória para tratarem dos funerais.

O PROBLEMA de Gibraltar

(Continuado da 12.ª página)

dino e Marin Mena Perez, foram brutalmente agredidos por quatro polícias uniformizados, em plena rua, por terem reagido às frases de insultos e ameaças para a Espanha proferidas em plena rua por aqueles agentes. — (ANI).

«O leão britânico perdeu para sempre os dentes» — escreve o «Arriba»

MADRID, 7. — A Imprensa espanhola continua a dedicar a maior atenção ao incidente em que dois espanhóis foram espancados por quatro polícias municipais de Gibraltar, por reagirem contra ofensas ao seu país. O «Arriba» afirma, em editorial, que o «colonialismo capitalista da Inglaterra tem estado a cavar a sua própria sepultura» e que o «leão britânico perdeu para sempre os dentes».

«O povo de La Línea, ao ver os seus homens atravessarem a fronteira para irem trabalhar em Gibraltar, sabe que são explorados por um capitalismo vil. Os trabalhadores espanhóis, os camponeses, os intelectuais e os funcionários orgulham-se desses homens, assim como a Espanha e o mundo inteiro. Irá a Inglaterra apoiar os que caluniam a Espanha?» — prossegue o editorial.

Desconhece-se ainda até que ponto a economia de Gibraltar irá ressentir-se da greve de protesto contra o incidente. Nalguns círculos geralmente bem informados não se exclui a possibilidade de novos acontecimentos desagradáveis.

A crescente tensão deve vir a influenciar ainda mais o afluxo de turistas estrangeiros, à ida ou à vinda do «crochete», se bem que não se acredite no encerramento da fronteira.

Um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que não está previsto encerrar a fronteira com Gibraltar nem tomar outras providências semelhantes. — (ANI).

Congresso de Trovadores e Violeiros

Vai realizar-se na Baía (Brasil), entre os dias 4 e 7 de Setembro, o 3.º Congresso Nacional de Trovadores e Violeiros, que inclui a Grande Parada da Poesia, com a presença, na competição, de todos os Estados daquele país.

TENSÃO ENTRE O TCHAD E A REPÚBLICA SUDANESA

FORT LAMY, 7. — O presidente do Chad, Tombalbaye, disse hoje que 344 rebeldes e 48 membros das Forças de Segurança tinham sido mortos, entre Novembro do ano passado e Julho deste ano, num levantamento na província Wadai, perto da fronteira do Sudão.

Durante a conferência de Imprensa, o presidente acrescentou que, como as responsabilidades fronteiriças eram partilhadas entre o Chad e o Sudão, ao assunto foi respeitado a paz nos nossos dois estados — acentuou, procurando minimizar o estado de tensão existente.

Soubese hoje que desde 10 de Julho as Forças de Segurança do Chad se instalaram no Wadai, uma província muito sensível, que já foi sul-tanato independente até se tornar protectorado francês.

O Chad ameaçou cortar as relações com o Sudão no ano passado devido à actividade de um grupo de nacionais seus que viviam no Sudão e ali exerciam actividades hostis ao presidente Tombalbaye.

O Chad alegava que eles tinham colocado um governo islâmico do Chad no exílio, que desejava destituir o Governo estabelecido. O Su-

A GUERRA no Vietname

(Continuado da 12.ª página)

contra o Vietname do Norte: «Todos os alvos militares notáveis foram atingidos, não envolvendo perigo substancial para os civis, devem ser atacados. Opõem-se a qualquer bombardeamento contra os civis, mas, devíamos usar maior poderio aéreo. Agora, que bombardeamos as reservas de combustível, não devíamos deixar de o fazer a outros objectivos militares». — (ANI).

O dr. Adenauer sugere que os Estados Unidos suspendam os combates

HAMBURGO, 7. — Numa entrevista concedida a um jornalista americano e publicada conjuntamente pelo «New York Times» e pelo jornal de Hamburgo, «Welt am Sonntag», o dr. Adenauer pede aos Estados Unidos que suspenda a guerra no Vietname e volte a sua atenção para a Europa, que é parte do mundo mais importante para os Estados Unidos.

No caso contrário, segundo o pensamento do dr. Adenauer, existiria a possibilidade de ver a União Soviética conseguir controlar a Alemanha e a França. — (F. P.).

A FEIRA DE AGOSTO na cidade de Beja

BEJA. — Está a decorrer nesta cidade, prolongando-se até ao dia 17 a tradicional Feira de Agosto, a qual se distingue pelas transacções de frutas, estufas, cerâmica, quinquilharias, ourives, sapataria, etc., assim como pelas diversões. Os dias principais da feira são 10 e 15. Este ano, no primeiro, o de Lourenço, haverá corrida de touros, de cujo curso cuida parte José Mestre Baptista e José Lupi como cavaleiros, e o marcial José José Trincas, o espanhol José Marín «Facultades» e o grupo de forçados amadores de Montemor-o-Novo.

No dia 14, haverá outra corrida a portuguesa, na qual actuarão os cavaleiros dr. Varela Old, Alfredo Conde, Clemente Espadanal, o amador João Maria e os forçados da Escola de Regentes Agrícolas de Évora e Amadores do Ribatejo.

No dia 15, de Santa Maria, efectuar-se-á um desfile de variadas taurinas, em que participarão dois cavaleiros amadores e duas populares «troupeas» de touros sério-cômicos.

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 7. — Está a decorrer, nesta vila, a secular Feira de Agosto, antiga de S. Domingos, que teve hoje o seu início e se prolonga até depois de amanhã. O dia de hoje foi o de maior movimento, com as transacções de gado, nomeadamente de raça ovina, bovina, miar, assadura, caprina e cavalar, com relevo para a raça Alter, daqui cruída. Como nos anos anteriores, os compradores também afluíram em grande número, registando-se por isso transacções apreciáveis, embora não tantas como seria de esperar das grandes quantidades de animais à venda e da afluência de negociantes e lavradores. O facto terá a sua justificação nos maus anos agrícolas verificadas em algumas zonas do país, que está a terminar, verdadeiramente desastroso.

A par das transacções de gados, razão principal da feira, outras se têm efectuando em nível razoável. Regista-se a presença de muitas barracas de quinquilharias, artefactos de palha e verga, calçado, artigos de ourivesaria, doces e fariñas, barras regionais de Estremoz, Flor da Rosa e Redondo, e de diversas várias.

Esta tarde, realizou-se na praça de touros local um espectáculo inédito no mundo taurino com a apresentação de touros bravos amestrados, tendo sido ainda lidadas por jovens artistas quatro vacas bravas. A atração prosseguiu animadamente pela noite adiante.

PORTO DA ALDA

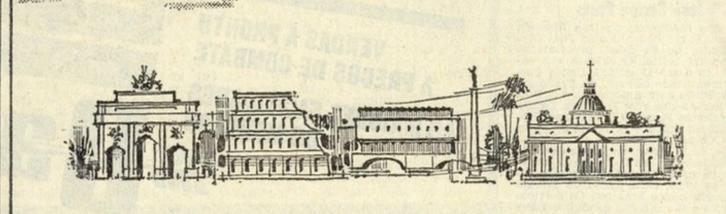
Morreu uma das raparigas atingida pela explosão de foguetes

PORTO, 7. — Morreu numa das enfermarias do Hospital de Santo António a servical Armanda Oliveira dos Santos, de 13 anos, moradora no Lugar da Pousada, em Avintes, Gaia. Trata-se de uma das vítimas da explosão, numa oficina de protelinas, registada no passado dia 1 do corrente.

Cartaz de espectáculos

COULISEU — «Cinderela em Paris» (12 anos).
BATALHA — «O Filho do Pistoleiro» (12 anos).
SAO JOAO — «Ulisses» (12 anos).
RIVOLI — «Afasta-te Querida» (17 anos).
TRINDADE — «A Nave dos Loucos» (12 anos).

AGUIA D'OURO — «Belute, 24 Horas para Matar» (12 anos).
OLIMPIA — «O Terror das Estepes» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — «Os Saltadores da Montanha» e «Armas em Fúria» (12 anos).



A MELHOR HORA!
almoce no "restaurante" italiano mais alto do mundo

Todos os dias, às 10.25, um DC-8 Jet da Alitalia sai de Lisboa e chega a Roma em 2h20 de voo sem escala, a 10.000 metros de altitude. A bordo o tempo será suficiente para saborear um almoço à italiana preparado pelos melhores cozinheiros. E depois do café ... desembarcará na Cidade Eterna.

Para a Itália a hora Alitalia todos os dias às 10.25.



O SUPLÍCIO DE UM CONDENADO

(Continuado da 12.ª página)

elevado. Uma cerca de arame farpado estendesse do cimo do muro até ao telhado do edifício. Uma grande porta pintada de verde, com uma enorme fechadura e puxador de bronze, desenhada ao fundo do pátio, cujo solo está coberto de cascalho miúdo.

Por detrás dessa porta está a terminal «cadeira eléctrica».

«Lê tudo, incluindo os rótulos das garrafas»

«Assisti à última caminhada dos vinte condenados, nos últimos metros que nos separam da morte», exclamou. E o suor começou a cair-lhe em gotas da cara e dos braços, enquanto falava.

«Cada um que morre torna a morte mais difícil de aceitar pelos que ficam» — explicou o, e p'lo ou, e p'lo o tempo que ficou de um cigarro, fumado na cela ao lado, fazia sentir o seu aroma, diluído no ar.

Smith afirmou que ainda tem esperança de vir a sair da cela com vida.

A cadeira eléctrica do Texas foi inaugurada em 1924 e tem sido usada em média oito vezes por ano. Porém, desde 1954, muitos condenados têm estado a obter adiamentos da execução — em especial dos tribunais federais — e há dois anos que a cadeira não funciona.

O assassino confesso Benny Longoria devia ter sido executado em 19 de Julho, mas foi salvo no último minuto por um juiz federal, que adiou a execução.

E' acusado de ter assassinado, em Agosto de 1963, um estabelecimento de Ellis, matando a tiro o proprietário. Como a maioria dos condenados, mostra certa relutância em falar do seu caso».

Outro gatum e o assassino confesso é Jimmy Ray Guillory, de 30 anos, que tinha a execução marcada para 26 de Junho e adiada pelo Suoremo.

Smith afirma que o fazer é o pior minuto do condenado. «Devo ler «E Tudo o Vento Levou» e «Por Quem os Sinos Dobram», que me mandaram de casa.

«Quando não tenho livros, leio os rótulos das garrafas e tudo quando me aparece. Escrevo à minha mãe, que vive em Houston, mas ao fim de quatro anos e meio de cadeia não sei o que lhe dizer. E sempre a mesma coisa, tanto de dia como de noite».

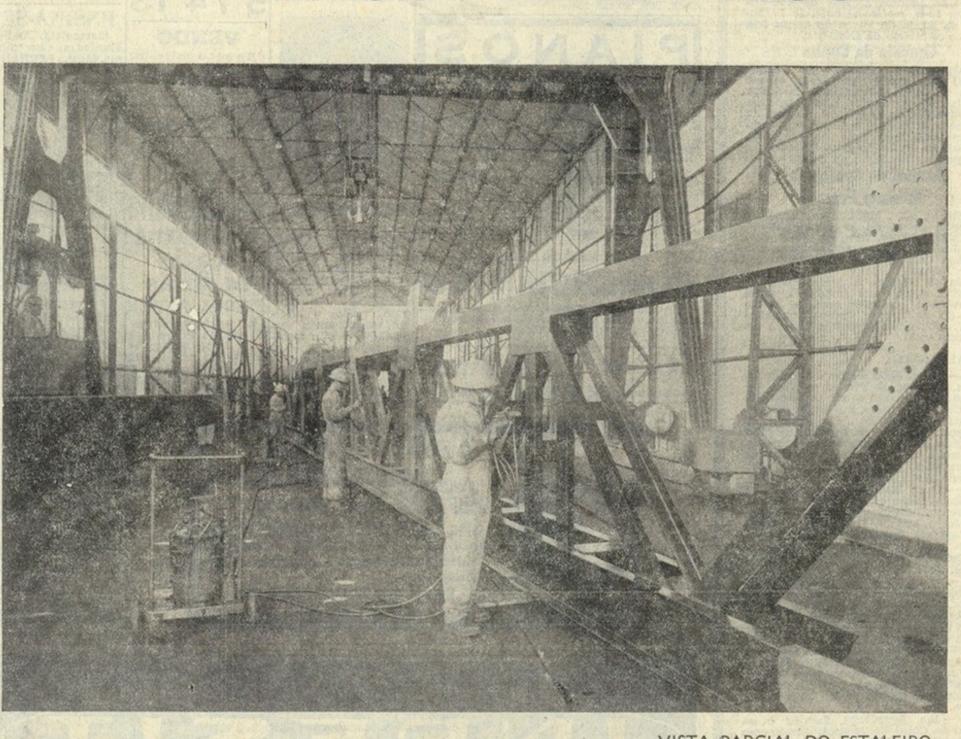
Smith julga que, para muitos, a morte na cadeira eléctrica significa o fim dos seus problemas na Terra: «A maioria os que tenho visto passar vão preparados. Apenas uma vez um rapaz perdeu o domínio dos nervos e gritou».

O director da prisão afirma que os condenados não lhe dão muitas preocupações.

«Às vezes, um ou outro faz uma cena, mas é coisa que passa logo. Podem passar e fazer exercícios físicos no pátio da prisão e isso ocupa o tempo».

O capitão de guarda prepara os criminosos, antes de chegarem a sua altura. Quanto ao problema da pena de morte, afirma: «O Estado tem o direito de condenar a morte os criminosos. O que me preocupa é a diferença de métodos na aplicação das sentenças». — (ANI).

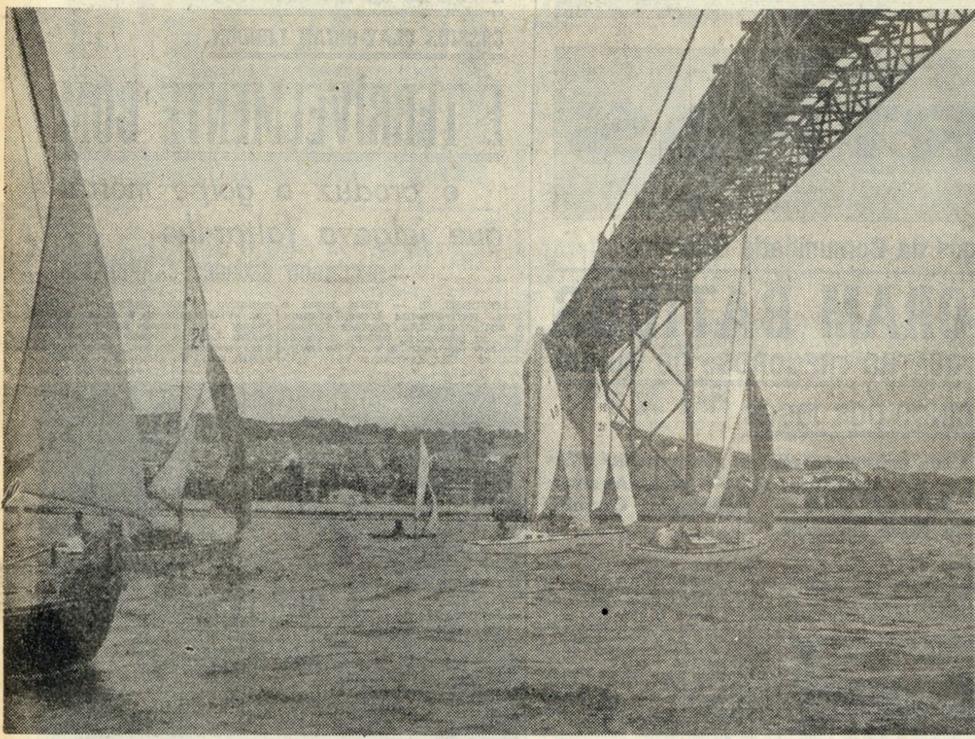
PONTE SOBRE O TEJO



VISTA PARCIAL DO ESTALEIRO

A SOCIEDADE LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, Lda.

PROSSEGUINDO NA SUA COLABORAÇÃO NOS GRANDES EMPREENDIMENTOS NACIONAIS, TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE EXECUTOU OS TRABALHOS DE PROTECÇÃO ANTICORROSIVA DO TABULEIRO DESTA NOTÁVEL REALIZAÇÃO, COMO SUB-EMPREENHEIRO DA SOREFAME — SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.



No conjunto imponente da ponte as velas brancas dos barcos de desporto

A SAUDAÇÃO DOS DESPORTISTAS NÁUTICOS À PONTE SOBRE O TEJO

SETENTA BARCOS À VELA e cerca de cinquenta nadadores

EFFECTUARAM COMPETIÇÕES ANIMANDO EXTRAORDINARIAMENTE O MAGNÍFICO ESTUÁRIO



Vitor Fonseca, vencedor na categoria de homens, com os imediatos classificados: Vidalgal Salgueiro e João Manuel do Nascimento

REMO

A Taça Lisboa foi ganha pelo Galitos, de Aveiro, nos campeonatos nacionais, no Rio Novo do Príncipe

AVEIRO, 7 — Despertaram o maior interesse as regatas de remo dos campeonatos nacionais disputadas no rio Novo do Príncipe. Mais uma vez o apelativo local foi bem escolhido, verificando-se as condições excepcionais que reúne para a prática da modalidade.

As várias provas, que foram divididas por duas jornadas, tiveram os seguintes vencedores: «Skiffs, juniores — João Luís Madruga, 9 m 44 s.

«Shells de 4 juniores — Ginásio Figueras, 8 m 5 s.

«Shells de 4 seniores — C.U.F., 8 m 16,2 s.

«Yolles de 8 seniores — C.U.F., 7 m 9,2 s.

«Shells de 4 juvenis — Fluvial Portuense, 5 m 38 s.

«Skiffs, juvenis — Amadeu Rodrigues (C.U.F.), 5 m 34,2 s.

«Shells de 4 juvenis — Caminhões, 4 m 56 s.

«Yolles de 4 juniores — Naval de Lisboa, 8 m 32,6 s.

O desporto náutico não podia ficar indiferente à inauguração das Pequenas Olimpíadas, que, pela segunda vez, se realizam em Lisboa, saudando com o maior entusiasmo a concretização dum desejo de tantos anos, ligando o desporto náutico a outras modalidades desportivas que estão estatuadas à beira do Tejo, desde o Casal do Sodré à Belem, sempre para o rio que tanto apreciam e contactam, durante o ano nos treinos e competições oficiais de cada época.

Manhã e noite, em festa, começou a registar a presença de remadores e velejadores, evoluindo no rio, entre os barcos da ponte.

E enquanto nos barcos esquiados os remadores apuxavam a remo, manifestando o entusiasmo de vigor físico, os barcos à vela evolucionavam no local de penas toadas, para receber o vento brando dum manhã suave e quente.

Pouco a pouco a concentração de barcos à vela aumentou e foram cerca de setenta os barcos que largaram para a regata integrada nas comemorações da inauguração da ponte.

Nun desfile de surpreendente beleza os barcos desfilaram, entre os dois pilares com linha de enfiamento, fazendo depois rumo à Trafaria para rondarem uma volta.

ZANDVOORT, 7. — A equipa de Portugal de golfe, de juniores, venceu a da Suíça, por 4-3, no último encontro da prova de consolidação do campeonato da Europa. No outro jogo, a Holanda venceu a Áustria, por 5-2.

Os últimos jogos do torneio, disputados hoje, os resultados foram: Dinamarca-Alemanha, 6-1; Noruega-Itália, 5-2; Bélgica-Suécia, 6-1; Espanha-França, 6-1.

Classificação final: 1.º, Dinamarca; 2.º, Alemanha; 3.º, Espanha; 4.º, França; 5.º, Noruega; 6.º, Itália; 7.º, Bélgica; 8.º, Suécia. — (ANI).

FUTEBOL DE JUNIORES A TURQUIA escolhida para a realização do próximo torneio europeu

BERNA — Foi anunciado que o sorteio para o próximo Torneio Internacional de Juniores, organizado pela União Europeia de Futebol, será feito em Zurique no dia 15 de Setembro. Os jogos são disputados na Turquia, de 5 a 13 de Maio de 1967. — (R.).

Toda a manhã o Tejo esteve enfeitado por aquelas dezenas de velas brancas, dando-lhes maior beleza e o especial significado dum torneio gracioso do mundo português.

As regatas das várias classes tiveram as seguintes classificações: BARCOS DE PEQUENO CRUZEIRO — 1.º, «D. Fuses», de Mário Serrano, Associação Naval de Lisboa; 2.º, «Estrela», de Luís Inácio, do Alentejo e Dafundo; 3.º, Juvenil Esteves, Naval de Lisboa.

SHARPIES 12 M2 — 1.º, Pedro Loureiro e José Macário, da Brigada Naval; 2.º, Daniel Mayone e João Amaral, Mocidade Portuguesa; 3.º, Armando Lopa e José Inês, Associação Naval de Lisboa.

VOUGAS — 1.º, Joaquim Teixeira, Associação Naval de Cascais; 2.º, António Perfeito, Jerónimo Santos e Severino Manuel, Clube Sportivo de Pedrouços.

MOTHS — 1.º, António Oliveira, Alentejo e Dafundo; 2.º, Pedro Cavaco, Associação Naval; 3.º, Ricardo Monteiro, Clube Náutico «Mare Nostrum».

SNIPES — 1.º, Eduardo Teófilo, Clube Náutico «Mare Nostrum»; 2.º, António Bispo, Mocidade Portuguesa.

MOTONÁUTICA Os campeonatos nacionais, disputados no Algarve, ganhos por José Ramos, M. Alves Barbosa e Manuel Raposo

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 7. — No estuário do Guadiana, nesta tarde, efectuaram-se hoje os campeonatos nacionais de motonáutica, cuja organização esteve a cargo do Clube Náutico do Guadiana, com o patrocínio da Câmara Municipal.

Categoria BU — 1.º, José Ramos; 2.º, José Maria Castilho; 3.º, Eng.º Firmino de Moura. Todas da A. N. Infante.

Categoria EU — 1.º, Manuel Alves Barbosa, Sp. Aveiro; 2.º, Mário Gonçalves Ribeiro, Município de Cascais; 3.º, António Viana, Infante de Sagres.

Categoria ET — 1.º, Manuel João Raposo, Salvaterra de Magos; 2.º, José Manuel, Município de Cascais; 3.º, António Quina, mesmo clube.

A noite, na esplanada do quartel dos Bombeiros Voluntários, foi oferecido um jantar a todos os concorrentes da prova de consolidação do campeonato da Europa. No outro jogo, a Holanda venceu a Áustria, por 5-2.

Os juniores de Portugal em 2.º lugar na prova de consolidação do Campeonato Europeu ganho pela Dinamarca

ZANDVOORT, 7. — A equipa de Portugal de golfe, de juniores, venceu a da Suíça, por 4-3, no último encontro da prova de consolidação do campeonato da Europa. No outro jogo, a Holanda venceu a Áustria, por 5-2.

Os últimos jogos do torneio, disputados hoje, os resultados foram: Dinamarca-Alemanha, 6-1; Noruega-Itália, 5-2; Bélgica-Suécia, 6-1; Espanha-França, 6-1.

Classificação final: 1.º, Dinamarca; 2.º, Alemanha; 3.º, Espanha; 4.º, França; 5.º, Noruega; 6.º, Itália; 7.º, Bélgica; 8.º, Suécia. — (ANI).

FUTEBOL DE JUNIORES A TURQUIA escolhida para a realização do próximo torneio europeu

BERNA — Foi anunciado que o sorteio para o próximo Torneio Internacional de Juniores, organizado pela União Europeia de Futebol, será feito em Zurique no dia 15 de Setembro. Os jogos são disputados na Turquia, de 5 a 13 de Maio de 1967. — (R.).

3.º, Arnoso Santos-Helena Santos, Brigada Naval; 3.º, José Pires-Rui Silveira, M. P.

FEMININA — 1.º, Jorge Arnoso, Naval Cascais; 2.º, Patrick Barros, Naval de Cascais.

A prova de natação entre os pilares da ponte

A tarde, os 1012 metros que separam os dois pilares da ponte foram percorridos por cerca de meia centena de nadadores e nadadoras.

A partida foi dada junto ao pilar Sul e constituiu um aspecto da colaboração dos desportistas náuticos no significativo programa de inauguração da ponte, tendo concorrido nadadores do Alentejo e Dafundo, Clube Sportivo de Pedrouços, Belemenses e Alhandra.

As classificações foram feitas em separado e ficaram assim ordenadas: MASCULINA — 1.º, João Manuel Nascimento, 27 m 19,8 s; 2.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 56 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

TRÊS DIAS E TRÊS NOITES DE BICICLETA

A NOVA PROEZA DE EVA RISTO NETO, EM BEJA

BEJA, 7 — O popular ciclista-maratonista Evaristo Neto, que no passado dia 4, às 18 horas, iniciou no Estádio Municipal desta cidade a prova de três dias e três noites consecutivas a andar de bicicleta, tendo no dia 5 passado para a Praça da República, terminou hoje a sua maratona com a presença de muito público, que lhe rendeu os maiores aplausos. Durante a sua prova, foram-lhe feitas várias ofertas em dinheiro. Depois de deixar a sua bicicleta, ainda deu a pé e a correr uma volta à praça, na melhor das disposições, recolhendo depois ao hotel.

TROFÉU COLOMBINO

O BELENENSES

embora dominando perdeu por 1-2 com o Stade de Reims

HUELVA, 7. — (Especial para o «Diário de Notícias»). — O BeLENENSES disputou hoje, a tarde, o jogo da Taça de Reims e terceiro lugar no torneio do Troféu Internacional Colombino, em Huelva (Espanha).

O encontro terminou com a vitória do grupo do Reims por 2-1. A equipa beLENENSES, que não foi feliz, pertenceu-lhe, contudo, os maiores períodos de domínio de jogo. Os golos que sofreu foram contra e durante o jogo.

Aos 21 minutos, Galdos fez o primeiro golo do grupo francês, perante a indolência da defesa beLENENSES. Antes, Carlihos tinha perdido duas ocasiões de golo, em lances excelentes e quando estava inclinado em frente do guarda-redes francês.

Aos 47 minutos, o Reims aumentou a conta, por intermédio de Blanchard e com culpa para Gomes, considerando-se que este resultado era muito injusto para a equipa francesa.

Apesar disso, o BeLENENSES não se deixou abater e conseguiu manter a defesa intacta até ao fim do jogo. A partida foi dada junto ao pilar Sul e constituiu um aspecto da colaboração dos desportistas náuticos no significativo programa de inauguração da ponte, tendo concorrido nadadores do Alentejo e Dafundo, Clube Sportivo de Pedrouços, Belemenses e Alhandra.

As classificações foram feitas em separado e ficaram assim ordenadas: MASCULINA — 1.º, João Manuel Nascimento, 27 m 19,8 s; 2.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 56 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 27 m 19,8 s; 3.º, João Manuel Nascimento, 27 m 31 s; 4.º, João Manuel Nascimento, 27 m 35 s; 5.º, João Manuel Nascimento, 27 m 38 s; 6.º, João Manuel Nascimento, 27 m 41 s; 7.º, João Manuel Nascimento, 27 m 44 s; 8.º, João Manuel Nascimento, 27 m 47 s; 9.º, João Manuel Nascimento, 27 m 50 s; 10.º, João Manuel Nascimento, 27 m 53 s.

MASCULINA — 1.º, Vitor Fonseca, Alentejo, 27 m 7,9 s; 2.º, Vítor Sá, Alentejo, 2